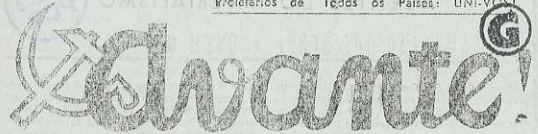


Relatórios de Todos os Países: UNI-VOS!

DECLARAÇÃO PARA A ABERTURA DUMA CAMPANHA MUNDIAL EM FAVOR DE NEGOCIAÇÕES



ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Os acontecimentos dos últimos meses... O Conselho Mundial da Paz, reunido

de 15 a 20 de Junho de 1953, em Budapeste, evorita os povos a redobrar de esforços para negociações em vista a acordos internacionais.

Cada povo tem o direito de escolher livremente o seu próprio modo de vida e de respeitar aquele que escolheu livremente os outros povos.

A coexistência pacífica, necessária entre regimes diferentes e assim possível e as relações entre os povos tornam-se proveitosas para todos.

Por coexistência implica que todos os conflitos e questões sejam resolvidos por via de negociações.

O armistício na Coreia, prelúdio da Paz, deve ser assinado imediatamente na base dos acordos já apreciados.

Qualquer novo atrazo acumula lutos, ruínas, sofrimentos.

Do mesmo modo devem cessar as campanhas de guerra e as acções agressivas contra a independência dos povos. O emprego das armas contra qualquer movimento de libertação nacional constitui um crime internacional e pode criar um foco de guerra.

O povo atemão tem direito à sua unificação e à soberania nacional, no respeito da segurança dos seus vizinhos, impedindo o renascimento do militarismo e do espírito de desforra.

O Japão deve recuperar a sua plena soberania nacional na base dum tratado de Paz reconhecido por todos os países interessados e garantir a segurança dos povos da Ásia e do Pacífico.

Assegurando o respeito da sua soberania, opondo-se à ingerência estrangeira na organização da sua vida, recusando a concessão de bases militares, e qualquer ocupação por tropas estrangeiras, os povos podem garantir a sua segurança e a salvaguarda da Paz.

O estabelecimento progressivo da segurança, permitindo travar a corrida aos armamentos, começar a sua redução por via da negociação, assegurar no espírito de um melhor nível de vida para todos, e evitar os conflitos desencadeados às obras de morte e de destruição. Permissas económicas e culturais entre todos os povos, criando-se estabelecimentos na igualdade, sem discriminação, e com vantagem para todos.

A negociação mudará o curso profundo dos acontecimentos. A ONU pode ser o instrumento indicado mostrando-se fiel ao espírito da sua criação. Ela deve admitir no seu seio todos os países que o solicitarem. A China, como as outras grandes potências, deve ser representada pelo governo da sua escolta.

Por estas razões, que o Conselho Mundial da Paz decide empreender uma acção de carácter universal, para a negociação de um documento comum, os povos exprimirão, por forma diversificada e organizada, a sua exigência de ver solucionado pacificamente todos os conflitos e todas as questões entre os Estados.

Só os povos, por uma acção constante, podem impor a negociação, o entendimento e a Paz.

Adoptado por unanimidade, Sessão do Conselho Mundial da Paz, Budapeste, 20 de Junho de 1953

SOA UNIDADE CONDUZ À VITÓRIA!

A LUTA PROSEGUE PARA ALÉM DAS «ELEIÇÕES»!

No manifesto de Março do Comité Central, o Partido Comunista afirmava que «viamos os perigos da guerra que se avultam sobre o nosso país e que o fascismo vai realizar as próximas eleições num ambiente de terror e ilegalidade».

FORCEMOS OS COLABORACIONISTAS A RECUAR!

O panorama da campanha eleitoral apresenta-se da seguinte forma: Ao lado das eleições existem um grupo de colaboracionistas que procuram afivelar a máscara de democratas para enganar o povo e ajudar a legalizar a provocação de um golpe de Estado fascista no dia 26 de Novembro.

As forças democráticas desde 1945, e com o apoio do povo português têm impedido que o fascismo leve o cabo a sua grande eleitoral com a participação de uma larga oposição que lhe legalize o regime. Os apoios que os salazaristas fazem ao grupo colaboracionista para ir à boca das urnas, demonstram bem como interessa ao governo a colaboração desses felos democratas. Estes mostram bem a sua verdadeira cara quando se afirmam partidários do Pacto do Atlântico, quando aceitam a tutela americana sobre o nosso país e afinam a

sua voz com a dos fascistas no campo do anti-comunismo e de ataques aos verdadeiros ideais democratas. As reclamações desse grupo colaboracionista sobre irregularidades do salazarismo, contra a FIDE, etc., não passam de palavras para enganar o povo. As forças democráticas, todos os homens e mulheres honrados devem, pela luta, forçar os colaboracionistas a deslizar, porque isto corresponde aos verdadeiros interesses do povo e da Nação.

continua na p.ª pag.

OS PORTUGUESES E O MOVIMENTO MUNDIAL DA PAZ

O Povo Português tem merecido a sua presença nas últimas reuniões das organizações internacionais democráticas e de defesa da Paz. Depois da delegação das mulheres portuguesas no Congresso Mundial das Mulheres, os nossos jovens fizeram-se representar no Congresso e no sessão da Federação Mundial da Juventude Democrática e dos Estudantes. A últi-

ma reunião do Conselho Mundial da Paz assistiram também delegados portugueses para ele foram eleitos mais dois membros permanentes, além do já existente, Dr. MANUEL VALADARES. São eles o Prof. RUI LUIZ GOMES e a Sr. MARIA LAMAS.

Por este motivo, resolveu a Comissão Nacional de Paz promover uma homenagem a estes dois destacados e valentes partidários da Paz. O Partido Comunista Português associou-se a esta homenagem e exorta todos os portugueses que amam a Paz a tomar parte nela.

Que se segue são breves extractos das intervenções da delegada portuguesa, ex-corticeira MARIA LAMAS, no Conselho Mundial da Paz e no Congresso Mundial das Mulheres:

DA INTERVENÇÃO NA REUNIÃO DO CONSELHO M. DA PAZ

Sr. Presidente, Queridos Amigos:—As forças da Paz têm, neste século, um papel histórico. Pela primeira vez a defesa da Paz organizada, reuniu no mesmo objectivo, na mesma luta, pessoas de todos os países.

continua na p.ª pag.

INTENSEIFICEMOS A LUTA SINDICAL

QUE NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES SINDICAIS SAIBAMOS ELEGER DIRECÇÕES HONRADAS!

Para resistir à participação da mulher nas lutas sindicais, privando-a assim de elevar a sua consciência de classe e participar na própria classe operária da própria luta sindical das valentes...

sembleia normal, tomasse resoluções contra os interesses da própria classe. O mesmo suceder na secção de Almada do Sindicato dos Operários da Indústria da Corticeira, onde a direcção fascista se reelegue a porta fechada e sem qualquer assembleia.

Por outro lado, lá operários que ainda resistem à participação da mulher nas lutas sindicais, privando-a assim de elevar a sua consciência de classe e participar na própria classe operária da própria luta sindical das valentes...

continua na p.ª pag.

A CLASSE OPERÁRIA CONTRA A EXPLORAÇÃO, A FOME E A GUERRA

O agravamento da crise em que se debatem as indústrias de paz, com os seus trágicos consequências—despedimentos, exploração, fome e guerra—que pesam sobre os ombros das classes trabalhadoras, são uma confirmação da gravidade do período sobre o qual as consequências da política de guerra da camarilha governante.

A Sociedade Nacional de Cortices em Lisboa e com 200 mulheres, a CUP, mais algumas centenas de operários, a Fábrica de Agulhas do Calvário em Lisboa despediu dois terços do pessoal e o que ficou são 3 dias. Em St. Tiago nas obras da estrada foram despedidos 30 operários, nas fábricas de cortico de Simões e Cantinhos 10 e 44 respectivamente e os 200 quinilinas, Roma e Durões, Fernando Durões e Fernando Gonçalves encerraram as portas assim como as de Grândola de Guia e Cesário, Sancho, Bernardino, Magro & Claudino, Nascimento e Amal Ferro, todas pequenas fábricas.

As fábricas de cortico Gmignier em Lisboa, Simões, Cantinhos, Soares & Vilhena e Felisberto Pica de St. Tiago despediram 3 e 4 dias; a fábrica de lâmpadas de Peres e Ferreira em Alcântara está a 5 e vai para 4 dias, o mesmo sucedendo em toda a indústria textil e na de conservas onde os despedimentos continuam.

VITÓRIAS DA CLASSE

CORTICEIRA NA LUTA CONTRA O DESEMPREGO E A EXPLORAÇÃO

Os operários da Hauser & Fernandes (Lisboa) que passaram a 3 dias resolveram como protesto fazer «cêras» e continuaram os 5 dias. Continuaram a produzir a produção até que obrigaram o patrão a passá-los a 0 dias. As 200 operárias da Sociedade Nacional de Cortices despedidas forma-

continua na p.ª pag.

O fascismo tem feito tudo para que esta vitória não se consolide. Tem recusado sancionar milícias directores eleitas, tem efectuado a infiltração de quadros fascistas nas eleições sindicais, tem prendido e condenado dirigentes sindicais honrados e através de provocações, tem procurado intimidar os trabalhadores e aterrorizar da vida e da luta sindical.

Do entanto ainda não está compreendida a importância da luta sindical para a conquista das suas aspirações. Por isso não vão ao Sindicato. Esta incompreensão afecta as lutas dos trabalhadores no terreno sindical e favorece a acção do fascismo. Foi esse desinteresse que permitiu que ainda há pouco tempo a Direcção da Fábrica de Indústria de Ferro, Porto, sem convocar a classe, realizasse uma assembleia com meia dúzia de pessoas e que, considerando essa as-

Decorative border with text: PORTUGUESES! PORTUGUESES! Luta pela Democracia e pela Paz... ORGANIZADO POR TODA A CLASSE... RENESEAMENTO HONESTO! LIBERDADE DE PROPAGANDA! FISCALIZAÇÃO DO ACTO ELEITORAL! Promovei pequenas e grandes reuniões para exigir as CONDIÇÕES e MÁXIMAS!

ELEIÇÕES DE ESTILO

NA ALEMANHA OCIDENTAL

Na Alemanha Ocidental realizaram-se eleições sob as vistas e as armas das tropas de ocupação americanas que com grande aparato militar polceram os locais de voto e suas imediações, obrigando a população a votar em salas de eleições fechadas por Adenauer e seus agentes.

Para justificar este ambiente de terror e de injustiça, listam os meios de comunicação, aterrorizar, denegar e os seus próprios americanos proclamaram o boato de que agentes comunistas da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), «civilezistas» e Alemanha Ocidental, não impediriam a livre marcha das eleições. Com este pretexto fecharam numerosas prisões, impediram o livre trânsito dos cidadãos, passaram buzinas e revistas ilegais, proferiram a propaganda dos partidos que se opunham a Adenauer e fizeram os falsificados que entendiam. Pela violência e o terror impediram que o povo alemão do ocidente expressasse a sua vontade de

Unidade, Paz e Democracia.

Apego pelas metralhadoras americanas rodeado de nazis criminosos de guerra, Adenauer não teve o poder político e voto suficiente para impedir, pronto se apressou a pedir a ajuda do papa e da corte do repto mundial; pronto a concluir as provocações contra a República Democrática Alemã e de tal maneira transformar a situação numa situação insuportável que possa levar a uma guerra e a agressão do Oriente europeu, foi desastado pelos imperialistas anglo-americanos.

A permissão de Adenauer no poder faz aumentar os perigos para a nossa guerra. Mas o povo alemão dirá a última palavra lançado pela borda fora os seus inimigos nacionais e estrangeiros, não consentindo que a sua pátria represente mais uma vez o triste papel de agressor militarista servindo com isso interesses contrários aos povos de todo o mundo.

OS PORTUGUESES E O MOVIMENTO MUNDIAL DA PAZ

continuado da 1ª pág.

das mais diversas ideologias e crenças religiosas, não representa uma afirmação que se confunda com a paz, mas sim, uma paz que tem modificado o panorama e o ambiente internacional contra a vontade unilateral dos formalistas da guerra e da paz opõe-se a vontade única dos povos; e ela se devem estas vitórias alcançadas.

No momento, não há mais que abandonar o nosso esforço e vigilância em defesa da Paz. Porque, se é certo que alguns pontos tem diminuído a intensidade do perigo, não podemos deixar de reconhecer que o perigo agrava-se, podendo surgir formalistas pelos provocadores de guerra.

Para Portugal, o Pacto do Atlântico representa um perigo, porque a perda da Independência Nacional, tal como sucede em todos os países signatários desse Pacto, o desenvolvimento económico do país sofre consequências graves, porque a vontade do povo governa para com os Estados Unidos da América...

Dado a circunstância de Portugal ser um país que tem vastas colónias cujo povo se encontram em grande ódio e onde se pratica ainda o racismo e o comércio de escravos, como acontece em Angola, Moçambique e S. Tomé, o Movimento da Paz em Portugal compreende melhor a importância da organização desses povos para a Paz.

Na entrada da República Popular da China em ONU será um passo decisivo para a conclusão de um pacto entre os cinco grandes potências.

Além disso, o povo português acompanha com especial atenção a evolução dos acontecimentos na China, pela razão particular de termos instalado na nossa colónia portuguesa de Macau. Essa circunstância levava-nos também a desejar um desenvolvimento de relações comerciais e culturais que seriam, sob todos os aspectos, de vital importância venturosa e estreliar a união entre os dois povos.

O mesmo sucede em relação a todos os povos do mundo.

O facto de se serem vedadas relações com a União Soviética e os países de Democracia Popular não significa que ele cede a estes países, mas sim, que os defende. Assim como não igualmente os sentimentos de fraternidade para com o povo americano, embora as relações actuais entre os dois países sejam inconvenientes para o nosso país.

Que esta reunião do Conselho Mundial da Paz tenha como consequência imediata a suspensão da participação dos Estados Unidos e a luta pelas defesas da Paz, por muito limitado que possa ser a sua participação, e consentimos assim, num futuro próximo, a eliminação dos actuais focos de guerra e a solução justa dos problemas pendentes, que põem em perigo a Paz da humanidade.

DA INTERVENÇÃO NO CONGRESSO MUNDIAL DAS MULHERES

Queridas Amigas! — É com profunda emoção que a delegação portuguesa apresenta o seguinte programa de trabalho. As condições calorosas e fraternas das mulheres portuguesas, conscientes das suas respon-

sabilidades e direitos, como mães, como trabalhadoras, como cidadãs.

Actualmente, não são permitidos em Portugal associações que se dediquem ao estudo

de restringir, estorvar, ou proibir, porque eles são um dos negócios mais rendosos, dando, ao mesmo tempo, lucros escandalosos aos exploradores de profissões e um rendimento ao Estado, que só volta a dar esse valioso comércio através de impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prostituir-se legalmente sem necessidade de autorização do Estado.

Para terminar, diramos ainda a mulher portuguesa — nós queremos destacar aqui a mulher do povo — pela sua coragem, pelo seu trabalho, pelos sacrifícios que lhe são impostos, pela sua educação, como mãe, como trabalhadora e como cidadã, está ao lado das mulheres de todo o mundo na sua luta pela conquista e de certos seus direitos e na sua luta pela Paz.

Além disso, as circunstâncias não tornam permitido que as mulheres dos cidadãos portugueses estejam presentes neste Congresso, para exporem a sua situação que é ainda pior, e como elas lutam também pela sua independência e por melhores condições de vida.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade das nossas filhas, nós, mulheres de todos os povos do mundo, queremos que se em Paz e humanidade poderá verdadeiramente progredir, e de que para alcançar a Paz, é preciso lutar pela independência e dos povos do mundo. Por isso, e por de sua luta pela conquista dos nossos direitos, estamos firmemente dispostas a lutar sem tréguas pela conquista da Paz.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO

RIO DE JANEIRO — Imprensa Popular

do mês de Março de 1953 três artigos dedicados à luta do povo português. Salientam a situação da nossa pátria e o governo imperialista americano. Descrevem a luta do nosso povo por mais paz e trabalho, contra o fascismo e pela Paz, e a repressão que o nosso exerce sobre os patriotas portugueses.

O mesmo jornal em dois números de Junho de 1953, cedeu dois artigos à situação da pátria portuguesa. Alvaro Cunhal no Parlamento de Paris, defendeu a sua pátria, referenciando ao movimento de solidariedade que se está formando em todo o mundo pelo seu tratamento e libertação do último líder português. O governo imperialista necessita salvar Alvaro Cunhal LOUDRES — «Daily Worker» no seu número de 16 de Junho de 1953 relata a situação em que se encontra o nosso comércio

SÓ A UNIDADE CONDUZ À VITÓRIA!

continuação da 1ª pág.

NÃO VOTAR SEM AS CONDIÇÕES MÍNIMAS E SEM O ADIAMENTO DAS «ELEIÇÕES!»

— RECENSEAMENTO HONESTO
— LIBERDADE DE PROPAGANDA
— FISCALIZAÇÃO DO ACTO ELEITORAL

O caminho para isto continua a ser a luta tenaz pela conquista das 3 Condições Mítmias:

— RECENSEAMENTO HONESTO
— LIBERDADE DE PROPAGANDA
— FISCALIZAÇÃO DO ACTO ELEITORAL

pois sem a conquista das modestas condições, concorrer as «eleições» é um acto de colaboração com a camarilha salazarista. Mobilizando as massas populares e unificando os esforços, as forças das democracias devem intensificar a luta pelas condições mínimas promovendo sessões, fazendo intensa agitação, desmascarando o sistema e forçando os colaboracionistas a recuar.

Caso não sejam conquistadas as 3 condições mínimas e um adiamento das eleições, um único caminho não se apresenta a todos os democratas sinceros e amigos da Paz, a todos os homens e mulheres honrados do nosso país.

A Paz Vencerá a Guerra!

de restringir, estorvar, ou proibir, porque eles são um dos negócios mais rendosos, dando, ao mesmo tempo, lucros escandalosos aos exploradores de profissões e um rendimento ao Estado, que só volta a dar esse valioso comércio através de impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prostituir-se legalmente sem necessidade de autorização do Estado.

Para terminar, diramos ainda a mulher portuguesa — nós queremos destacar aqui a mulher do povo — pela sua coragem, pelo seu trabalho, pelos sacrifícios que lhe são impostos, pela sua educação, como mãe, como trabalhadora e como cidadã, está ao lado das mulheres de todo o mundo na sua luta pela conquista e de certos seus direitos e na sua luta pela Paz.

Além disso, as circunstâncias não tornam permitido que as mulheres dos cidadãos portugueses estejam presentes neste Congresso, para exporem a sua situação que é ainda pior, e como elas lutam também pela sua independência e por melhores condições de vida.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade das nossas filhas, nós, mulheres de todos os povos do mundo, queremos que se em Paz e humanidade poderá verdadeiramente progredir, e de que para alcançar a Paz, é preciso lutar pela independência e dos povos do mundo. Por isso, e por de sua luta pela conquista dos nossos direitos, estamos firmemente dispostas a lutar sem tréguas pela conquista da Paz.

de restringir, estorvar, ou proibir, porque eles são um dos negócios mais rendosos, dando, ao mesmo tempo, lucros escandalosos aos exploradores de profissões e um rendimento ao Estado, que só volta a dar esse valioso comércio através de impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prostituir-se legalmente sem necessidade de autorização do Estado.

Para terminar, diramos ainda a mulher portuguesa — nós queremos destacar aqui a mulher do povo — pela sua coragem, pelo seu trabalho, pelos sacrifícios que lhe são impostos, pela sua educação, como mãe, como trabalhadora e como cidadã, está ao lado das mulheres de todo o mundo na sua luta pela conquista e de certos seus direitos e na sua luta pela Paz.

Além disso, as circunstâncias não tornam permitido que as mulheres dos cidadãos portugueses estejam presentes neste Congresso, para exporem a sua situação que é ainda pior, e como elas lutam também pela sua independência e por melhores condições de vida.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade das nossas filhas, nós, mulheres de todos os povos do mundo, queremos que se em Paz e humanidade poderá verdadeiramente progredir, e de que para alcançar a Paz, é preciso lutar pela independência e dos povos do mundo. Por isso, e por de sua luta pela conquista dos nossos direitos, estamos firmemente dispostas a lutar sem tréguas pela conquista da Paz.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade das nossas filhas, nós, mulheres de todos os povos do mundo, queremos que se em Paz e humanidade poderá verdadeiramente progredir, e de que para alcançar a Paz, é preciso lutar pela independência e dos povos do mundo. Por isso, e por de sua luta pela conquista dos nossos direitos, estamos firmemente dispostas a lutar sem tréguas pela conquista da Paz.

NÃO VOTAR PELOS FASCISTAS NEM PELA FALSA OPINIÃO

continuação da 1ª pág.

— RECENSEAMENTO HONESTO
— LIBERDADE DE PROPAGANDA
— FISCALIZAÇÃO DO ACTO ELEITORAL

O caminho para isto continua a ser a luta tenaz pela conquista das 3 Condições Mítmias:

— RECENSEAMENTO HONESTO
— LIBERDADE DE PROPAGANDA
— FISCALIZAÇÃO DO ACTO ELEITORAL

pois sem a conquista das modestas condições, concorrer as «eleições» é um acto de colaboração com a camarilha salazarista. Mobilizando as massas populares e unificando os esforços, as forças das democracias devem intensificar a luta pelas condições mínimas promovendo sessões, fazendo intensa agitação, desmascarando o sistema e forçando os colaboracionistas a recuar.

Caso não sejam conquistadas as 3 condições mínimas e um adiamento das eleições, um único caminho não se apresenta a todos os democratas sinceros e amigos da Paz, a todos os homens e mulheres honrados do nosso país.

SÓ A UNIDADE CONDUZ À VITÓRIA!

de restringir, estorvar, ou proibir, porque eles são um dos negócios mais rendosos, dando, ao mesmo tempo, lucros escandalosos aos exploradores de profissões e um rendimento ao Estado, que só volta a dar esse valioso comércio através de impostos. Segundo a lei qualquer jovem pode prostituir-se legalmente sem necessidade de autorização do Estado.

Para terminar, diramos ainda a mulher portuguesa — nós queremos destacar aqui a mulher do povo — pela sua coragem, pelo seu trabalho, pelos sacrifícios que lhe são impostos, pela sua educação, como mãe, como trabalhadora e como cidadã, está ao lado das mulheres de todo o mundo na sua luta pela conquista e de certos seus direitos e na sua luta pela Paz.

Além disso, as circunstâncias não tornam permitido que as mulheres dos cidadãos portugueses estejam presentes neste Congresso, para exporem a sua situação que é ainda pior, e como elas lutam também pela sua independência e por melhores condições de vida.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade das nossas filhas, nós, mulheres de todos os povos do mundo, queremos que se em Paz e humanidade poderá verdadeiramente progredir, e de que para alcançar a Paz, é preciso lutar pela independência e dos povos do mundo. Por isso, e por de sua luta pela conquista dos nossos direitos, estamos firmemente dispostas a lutar sem tréguas pela conquista da Paz.

Defendendo o nosso lar, defendendo a vida e a felicidade das nossas filhas, nós, mulheres de todos os povos do mundo, queremos que se em Paz e humanidade poderá verdadeiramente progredir, e de que para alcançar a Paz, é preciso lutar pela independência e dos povos do mundo. Por isso, e por de sua luta pela conquista dos nossos direitos, estamos firmemente dispostas a lutar sem tréguas pela conquista da Paz.

RECTIFICAÇÃO

No número 172 do «Avante!» de Julho de 1953 no artigo «Grandes vitórias das forças democráticas nas eleições da França, Itália e Guatemala» disse, por lapso, que o grande vencedor do partido em Paris foi RUI LUIZ GOMES, Dr. JOSÉ SARAIVA, e Dr. ALVES REDOL e outros para a sua saída para fora do país.

Neste sentido é pura e simplesmente proibida a saída do país aos cidadãos honestos, conhecidos como progressistas. Ainda recentemente foram recusados os passaportes de saída para o estrangeiro, com o fim de evitar que algum tripulante para além das fronteiras sobre a vida e a luta do nosso povo.

Neste sentido é pura e simplesmente proibida a saída do país aos cidadãos honestos, conhecidos como progressistas. Ainda recentemente foram recusados os passaportes de saída para o estrangeiro, com o fim de evitar que algum tripulante para além das fronteiras sobre a vida e a luta do nosso povo.

RADIO MOSCOW
Transmite
Emissões em língua portuguesa:
— PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 9h 21,30 às 22h. EM ONDAS CURTAS — DE 41 E 49 METROS.